



CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

ANÁLISE DO MÊS

Apresentamos uma compilação de análises de gestores¹.

Mercados

O mercado já esperava a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de reduzir em 0,25 pontos percentual a taxa básica de juros (Selic) em abril. O que surpreendeu foi à decisão não ter sido unânime (4 votos a 3). A falta de consenso acabou interpretada como um sinal de que o ritmo de corte dos juros pode sofrer uma aceleração.

Renda Fixa

O Copom volta a se reunir em junho, mas dificilmente até lá as dúvidas que causaram divergências no encontro anterior terão sido solucionadas. Tanto a inflação quanto as expectativas em relação a seu comportamento são positivas e estão abaixo da meta fixada para o ano. No entanto, as evidências de aquecimento da economia são inequívocas. Por hora, elas são insuficientes para causar aceleração nos preços, mas inspiram cautela na condução da política monetária, tendo em vista a manutenção da estabilidade dos preços no médio prazo.

Renda Variável

As condições econômicas domésticas continuam a respaldar expectativas otimistas e devem garantir, no médio prazo, retornos positivos.

A incerteza dominante no cenário global fez com que a Bolsa brasileira obtivesse fraco desempenho durante todo o primeiro trimestre, apesar das condições internas bastante favoráveis. Em abril, com uma safra positiva de lucros corporativos nos Estados Unidos, o Ibovespa apresentou variação positiva de cerca de 7%, respondendo à melhora na percepção de risco. Mas, enquanto a turbulência externa não se dissipa por completo, o mercado brasileiro de ações está sujeito a novos ciclos de volatilidade.

¹ ITAÚ

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO

abril/2007			
	Atuarial	Carteira	Ganho/Perda
Renda Fixa	0,75%	1,04%	0,29%
Renda Variável	0,75%	10,39%	9,57%
Imóveis	0,75%	0,60%	-0,15%
Operação Participantes	0,75%	0,96%	0,21%
Operação Patrocinadora	0,75%	1,19%	0,44%
Total dos Investimentos	0,75%	2,52%	1,75%

RISCO DAS CARTEIRAS DE RENDA FIXA E VARIÁVEL

Var RF	2,67011%
Var RV	7,19317%
Var Consolidado	3,30158%

Os elementos que mais agregam risco à carteira do PLANO BD são a sua exposição ao Cupom de IPCA, que responde por 63,1%, seguido por sua exposição à Bolsa, que representa 35,7% do VaR observado.

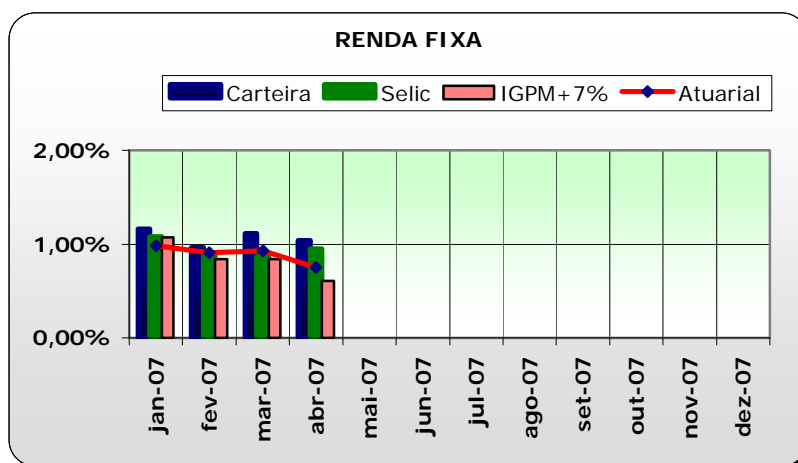
EXPOSIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Veículo de Investimento	Caixa	Bolsa	Selic	Participações	Euro	Dolar	CDI	Pré	Spread Crédito	Cupom de Dólar	Cupom de Euro	Cupom de IGP	Cupom de IPCA
CARTEIRA PRÓPRIA FAELCE	1,4%	98,6%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CUMBUCO FI EM ACOES	-0,6%	92,3%	1,9%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ENNESSA FI ACOES	0,2%	-	-	99,8%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FI RENDA FIXA FAELCE CANOA	2,9%	-	-	-	-	-	85,5%	-9,1%	-	-	-	-	20,8%
FI RENDA FIXA FAELCE JERI	0,1%	-	0,2%	-	-	-	-	-	-	-	-	13,9%	85,7%
FI RENDA FIXA FAELCE QUIXABA	4,1%	-	7,0%	-	-	-	61,7%	20,1%	-	-	-	-	7,8%
FI RF FAELCE FLEXEIRAS	13,4%	-	-	-	3,2%	-0,8%	67,2%	-1,6%	1,1%	-0,8%	3,2%	4,2%	14,8%

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

RENDA FIXA - BD

A carteira de renda fixa teve rentabilidade de 1,04% contra 0,75% do atuarial.



RENTABILIDADE DO FUNDO DE INVESTIMENTO (EM %)

FUNDO	2007												ACUM.
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
INPC+ 6%	0,98	0,91	0,93	0,75	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,61
PACTUAL CANOA	1,14	0,77	1,07	1,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,12
BNP FLEXEIRAS	1,10	0,88	1,08	1,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,45
BB QUIXÁBA	1,03	0,97	1,11	1,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,50
MÉDIA	1,09	0,87	1,09	1,24									4,36
MEDIANA	1,10	0,88	1,08	1,32									4,45
PACTUAL CANOA	115,9%	84,6%	115,3%	144,3%									113,9%
BNP FLEXEIRAS	111,9%	96,5%	115,9%	177,9%									123,2%
BB QUIXABA	104,9%	106,3%	119,9%	176,1%									124,5%
MEDIA	110,9%	95,8%	117,0%	166,1%									120,6%

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	MÉDIA MENSAL			DESVIO PADRÃO		
	2006	2007	TOTAL	2006	2007	TOTAL
INPC+ 6%	0,6979	0,2971	0,4975	0,1678	0,4419	0,3915
PACTUAL CANOA	1,2488	0,3379	0,7934	0,1824	0,5065	0,5802
BNP FLEXEIRAS	1,2835	0,3650	0,8243	0,2892	0,5478	0,5902
BB QUIXÁBA	1,2318	0,3688	0,8003	0,1830	0,5506	0,5856

MÉDIA	1,2547	0,3572	0,8060	0,2182	0,5350	0,5853
MEDIANA	1,2488	0,3650	0,8003	0,1830	0,5478	0,5856

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	PRÊMIO PELO RISCO			ÍNDICE SHARPE		
	2006	2007	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+ 6%	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
PACTUAL CANOA	0,5510	0,0408	0,2959	3,0208	0,0806	0,5100
BNP FLEXEIRAS	0,5856	0,0679	0,3268	2,0249	0,1240	0,5537
BB QUIXÁBA	0,5339	0,0717	0,3028	2,9169	0,1303	0,5171

MÉDIA	0,5568	0,0602	0,3085	2,6542	0,1116	0,5269
MEDIANA	0,5510	0,0679	0,3028	2,9169	0,1240	0,5171

- Desvio Padrão = É a variabilidade em relação à média.
- Prêmio pelo risco = Um prêmio de risco indica quanto se ganhou acima da rentabilidade do banchmark.
- Índice de Sharpe = Quanto maior o Índice de Sharpe, maior a quantidade extra de retorno que o administrador conseguiu para cada unidade de risco que aceitou.

□ Caixa - Operações Compromissadas

Essa exposição responde por 1,5% do total de recursos do PLANO BD. A maior parte desse montante, aproximadamente 98.9%, encontra-se alocado em Operações Compromissadas. O restante da participação encontra-se em Caixa.

□ Alocação por Contraparte

A tabela a seguir refere-se aos maiores riscos de crédito apresentado por algumas das operações que compõem a carteira do PLANO BD:



CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

Contraparte	Fitch Atlantic	S&P	MOODY'S	Financeiro	(% do PL)
BRASKEMSA		brAA		3.741.680,75	0.81%
CIAPAULISTAFORCALUZ		brA		1.020.884,53	0.22%
NETSERVICOSCOMUNICACAOSAbrA+		brA+		758.256,25	0.16%
UNIPARUNIAOINDSPETROQUIMICASSAA(bra)				707.339,12	0.15%
TELEC.SAOPAULOSATELESP			Aa1.br	1.347.023,03	0.29%
TAMISAA+(bra)brA+	Aa1.br	brA+		524.942,26	0.11%

□ Exposição em CDI

A exposição ao CDI representa 17,8% do montante de recursos do PLANO BD.

A maior parte dessa exposição se deve aos contratos de DI Futuro presentes na carteira do PLANO BD da FAELCE. Os contratos geram exposição consolidada ativa ao CDI, sendo que o vencimento mais longo ocorre em janeiro de 2012.

Outra parte dessa exposição se deve às debêntures indexadas ao CDI. Os papéis mais longos vencem em dezembro de 2013, e a menor taxa apresentada é de CDI + 0.55% ao ano. Completa essa exposição os contratos de swap de IGP x DI geram exposição passiva ao CDI. Estes contratos estão presentes na carteira.

□ Exposição em Selic

A exposição do PLANO BD à taxa Selic responde por 1,1% de seu total de recursos.

A exposição à taxa Selic deve-se, principalmente à presença de LFTs na carteira. O quadro abaixo resume a exposição a esse papel, por ano de vencimento:

Vencimento	% dos papéis
2007	17,89%
2008	2,63%
2009	17,53%
2010	7,01%
2011	54,94%

Durante o mês de abril, a posição com vencimento em 2007 não apresentou alteração na quantidade de papéis, enquanto que as demais posições apresentaram redução, quando comparado ao mês anterior. Abrimos posição com vencimento em 2010.



CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

A duration da exposição à taxa Selic é de 739 dias.

- **Pré-fixados**

A exposição do PLANO BD à taxa pré representa 1,5% de seus recursos totais.

A maior parte ativa dessa exposição se deve à presença de LTNs na carteira do PLANO BD. O quadro seguinte detalha a exposição a esse papel, por ano de vencimento:

Vencimento	% dos papéis
2007	41,07%
2008	30,71%
2009	28,22%

Durante o mês de abril, houve redução na quantidade de papéis com vencimento em 2007, enquanto que os papéis com vencimentos em 2008 e em 2009 apresentaram elevação, quando comparada ao mês anterior.

Outra parte dessa exposição se deve aos contratos a termo pré-fixados presentes no FI RF FAELCE Flexeiras e no FI Renda Fixa FAELCE Quixaba. Os vencimentos ocorrem em 2007 e 2008.

Geram exposição passiva à taxa pré os contratos de DI Futuro presentes na carteira do PLANO BD. Dentre esses contratos, o vencimento mais longo ocorre em janeiro de 2012.

A compra de NTN-Fs com vencimento em janeiro de 2012, presentes no FI RF FAELCE Flexeiras, contribuem positivamente para essa exposição.

Duration da exposição à taxa pré é de 66 dias.

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

- Atrelados ao Índice de Inflação

RENTABILIDADE DO FUNDO DE INVESTIMENTO (EM %)

FUNDO	2007												ACUM.	
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
INPC+ 6%	0,98	0,91	0,93	0,75	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,61
SUL AMERICA JERI	1,23	1,07	1,12	0,87	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,36

SUL AMERICA JERI	125,2%	117,8%	121,1%	116,3%										120,70%
------------------	--------	--------	--------	--------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	MÉDIA MENSAL			DESVIO PADRÃO		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+ 6%	0,6979	0,2971	0,4975	0,1678	0,4419	0,3915
SUL AMERICA JERI	1,0478	0,3576	0,7027	0,3361	0,5340	0,5556

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	PRÊMIO PELO RISCO			ÍNDICE SHARPE		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+ 6%	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
SUL AMERICA JERI	0,3499	0,0605	0,2052	1,0412	0,1133	0,3694

- Desvio Padrão = É a variabilidade em relação à média.
- Prêmio pelo risco = Um prêmio de risco indica quanto se ganhou acima da rentabilidade do banchmark;
- Índice de Sharpe = Quanto maior o Índice de Sharpe, maior a quantidade extra de retorno que o administrador conseguiu para cada unidade de risco que aceitou.
- Beta = O coeficiente Beta mede o estilo do administrador. Um Beta menor do que 1 (um) confirma um estilo conservador, enquanto um Beta maior do que 1 (um) revela um estilo agressivo de gestão.

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

- **Cupom de IGP**

A exposição do PLANO BD ao Cupom de IGP representa 8% dos recursos.

Parte dessa exposição se deve às debêntures indexadas ao IGP presentes na carteira. O vencimento mais longo ocorre em abril de 2014, de emissão da Concessionária Sistema Anhanguera Bandeirantes S/A, e a menor taxa observada foi de 9.52% ao ano sobre a variação do índice de preços.

A maior parte dessa exposição deve-se às NTN-Cs presentes na carteira do PLANO BD. Os vencimentos ocorrem em abril de 2008, e a menor taxa apresentada é de 7,65% ao ano sobre a variação do índice de preços. Durante o mês de abril, não houve alteração na quantidade de papéis.

O restante dessa exposição é proveniente de swaps de IGP x DI, os quais geram exposição consolidada ativa ao índice de preços.

- **Cupom de IPCA**

O PLANO BD possui exposição ao Cupom de IPCA de 51,3% do total dos recursos.

Esta exposição se deve à existência de NTN-Bs na carteira. O quadro seguinte detalha a exposição a esse papel, por ano de vencimento:

Vencimento	% dos papéis
2009	2,89%
2010	3,01%
2011	1,11%
2015	44,00%
2024	33,16%
2035	15,82%

Durante o mês de abril, houve elevação na quantidade de papéis com vencimento em 2024, enquanto que as posições com vencimentos em 2009, 2010, 2011 e em 2015 foram reduzidas. A posição com vencimento em 2035 não apresentou alteração quando comparado ao mês anterior.



CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

- **Dólar e Cupom de Dólar**

A exposição ao Dólar e ao Cupom de Dólar responde por -0,04% e -0,04% respectivamente do total de recursos do PLANO BD, mesmo valor observado na última análise.

Essa exposição advém dos contratos futuros de taxa de câmbio presentes na carteira.

O vencimento ocorre em junho de 2007 e geram exposição ativa a esse fator de risco.

Completam a exposição ao Dólar os contratos de swaps Euro x Cupom Cambial, gerando uma exposição passiva ao Dólar.

- **Euro e Cupom de Euro**

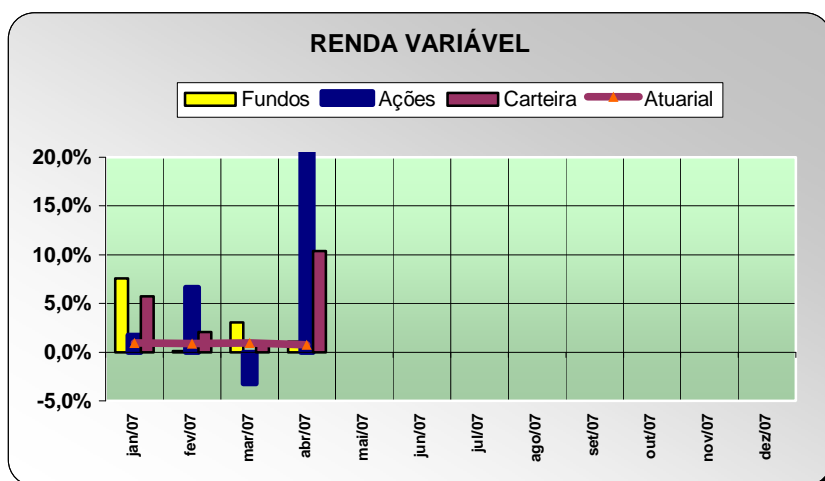
A exposição ao Euro e ao Cupom de Euro responde por 0,2% do total de recursos do PLANO.

A totalidade dessa exposição deve-se aos contratos de swaps Euro x Cupom Cambial, com vencimentos em 2007, gerando exposição ativa a esse fator de risco.

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

RENDA VARIÁVEL - BD

A carteira de renda variável teve uma rentabilidade de 10,39% contra 0,75% do atuarial. O Fundo Cumbuco e o fundo Ennesa rentabilizaram 1,10%, enquanto a carteira própria com as ações ON e PN de Coelce e uma pequena participação na Mundial, mantidas em carteira própria, tiveram uma rentabilidade de 30,77%.

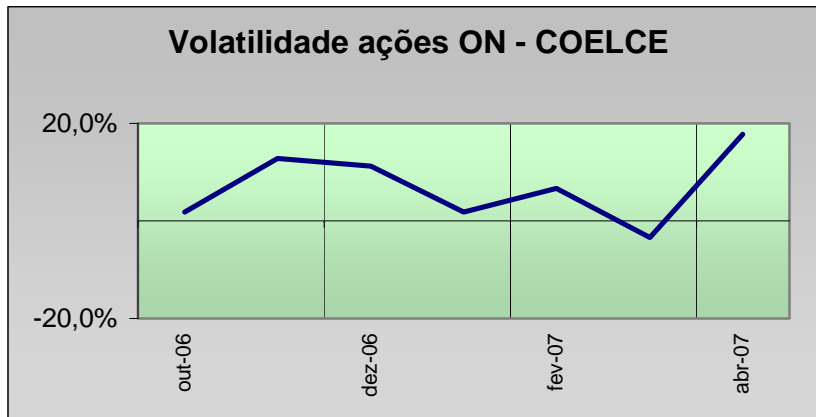


Evolução da carteira de ações da COELCE.

Mês	out-06	nov-06	dez-06	jan-07	fev-07	mar-07	abr-07
Var (%)	1,8%	12,8%	11,3%	1,9%	6,6%	-3,4%	17,8%
Valor	10,64	12,00	13,35	13,60	14,50	14,00	16,49

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

Volatilidade das ações ON da COELCE.



A exposição à Bolsa representa 16.4% do montante de recursos do PLANO BD.

As maiores posições se devem à Coelce ON, Uptick ON e Confab PN. Os papéis da Coelce representam cerca de 35,7% do total de recursos do PLANO BD alocado em ações.

Os papéis que apresentam maior contribuição para o risco total da carteira, ou seja, que apresentam maior VaR Incremental são Mundial ON, Tecnisa ON e Mundial PN, respectivamente.

Em relação à composição por setores, predominam as ações de empresas de Energia Elétrica, Holdings Diversificadas e Siderurgia e Metalurgia, respectivamente. A participação no setor de Holdings Diversificadas se deve à forte exposição em Uptick ON.

Durante o período analisado, houve as seguintes alterações na carteira de ações do PLANO BD:

- ✓ Entradas: FHER3 e USIM3;
- ✓ Saídas: PRGA3 e RDNI3;

Existe posição de ações da Vale Rio Doce PNA, em posição vendida. O valor financeiro envolvido é de R\$ 174.425,34.

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

- Participações

O PLANO BD possui exposição às Participações de 1,7% do total dos recursos. Essa exposição deve-se às aplicações do PLANO BD no fundo Ennesa FI Ações.

RENTABILIDADE DO FUNDO DE INVESTIMENTO (EM %)

FUNDO	2007												ACUM.
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
INPC+6% (ATUARIAL)	0,98	0,91	0,93	0,75									3,61
BB INFRAESTRUTURA NE (1)	0,98												0,98
ICATU ENNESA	8,69	(0,01)	(0,01)	(0,01)									8,67
CITI CUMBUCO	4,40	0,00	3,62	4,51									13,07
COELCE PARTICIPAÇÕES	1,87	6,62	(3,45)	17,79									23,52
MÉDIA	3,99	2,21	0,05	7,43									11,56
MEDIANA	3,14	0,00	(0,01)	4,51									10,87
BB INFRAESTRUTURA NE	99,8%	0,0%	0,0%	0,0%									27,05%
ICATU ENNESA	887,2%	-0,6%	-0,6%	-0,7%									239,96%
CITI CUMBUCO	449,9%	0,4%	389,5%	603,5%									361,79%
COELCE PARTICIPAÇÕES	191,3%	728,2%	-371,2%	2377,7%									651,06%
MÉDIA	407,0%	182,0%	4,4%	745,1%									319,97%

(1) - Fundo Liquidado

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	MÉDIA MENSAL			DESVIO PADRÃO		
	2006	2007	TOTAL	2006	2007	TOTAL
INPC+6% (ATUARIAL)	0,6979	0,2971	0,4975	0,1678	0,4419	0,3915
BB INFRAESTRUTURA NE	1,0105	0,9772	1,0079	1,6390		1,6241
ICATU ENNESA	0,4412	0,7225	0,5818	1,2490	2,5081	2,0246
CITI CUMBUCO	4,2863	1,0451	2,6657	7,2560	1,9013	3,9472
COELCE PARTICIPAÇÕES	6,4588	1,9023	4,1806	11,2532	5,4946	5,1322

MÉDIA	3,0492	1,1618	2,1090	5,3493	3,3013	3,1820
MEDIANA	2,6484	1,0111	1,8368	4,4475	2,5081	2,9859

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	PRÊMIO PELO RISCO			ÍNDICE SHARPE			BETA		
	2006	2007	TOTAL	2006	2007	TOTAL	2006	2007	TOTAL
INPC+6% (ATUARIAL)	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	1,0000	1,0000	1,0000
BB INFRAESTRUTURA NE	0,3126	0,6801	0,5104	0,1907		0,3143	(4,2920)		1,4283
ICATU ENNESA	(0,2567)	0,4255	0,0844	(0,2055)	0,1696	0,0417	1,7545	2,7540	0,6354
CITI CUMBUCO	3,5884	0,7480	2,1682	0,4945	0,3934	0,5493	30,1634	3,4117	7,1420
COELCE PARTICIPAÇÕES	5,7609	1,6052	3,6831	0,5119	0,2921	0,7176	33,7438	5,1989	11,5875

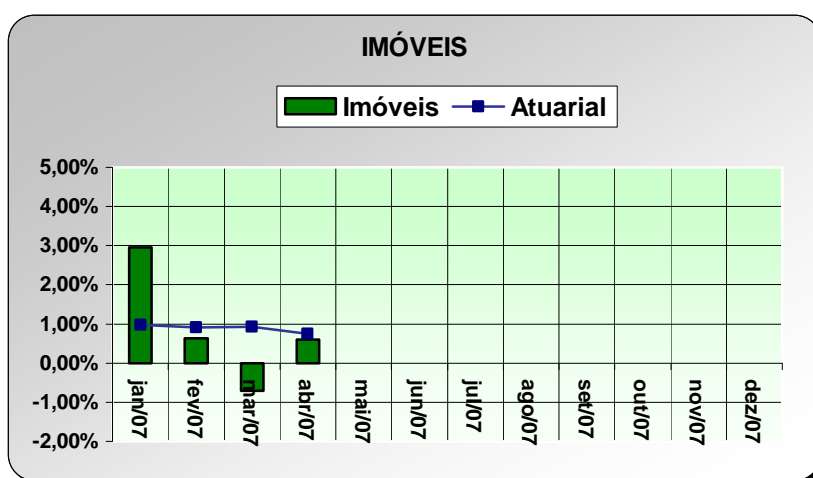
MÉDIA	2,3513	0,8647	1,6115	0,2479	0,2851	0,4057	15,3424	3,7882	5,1983
MEDIANA	1,9505	0,7140	1,3393	0,3426	0,2921	0,4318	15,9589	3,4117	4,2851

- Desvio Padrão = É a variabilidade em relação à média.
- Prêmio pelo risco = Um prêmio de risco indica quanto se ganhou acima da rentabilidade do banchmark;
- Índice de Sharpe = Quanto maior o Índice de Sharpe, maior a quantidade extra de retorno que o administrador conseguiu para cada unidade de risco que aceitou.
- Beta = O coeficiente Beta mede o estilo do administrador. Um Beta menor do que 1 (um) confirma um estilo conservador, enquanto um Beta maior do que 1 (um) revela um estilo agressivo de gestão.

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

IMÓVEIS - BD

A carteira de imóveis teve uma rentabilidade de 0,60%, para uma meta atuarial de 0,75%. Os imóveis vendidos rentabilizaram 0,00%, os alugados a Patrocinadora e a terceiros 0,63% e 0,49% respectivamente.



Alocação atual:

abril-07		
Alocação da Carteira		
Imóveis	Valor Atual	Alocação
De Uso próprio	921	4,2%
Locados a Patrocinadora	19.752	89,4%
Locados a Terceiros	432	2,0%
Shopping	370	1,7%
Alienações	1.421	6,4%
Total	22.896	103,7%

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

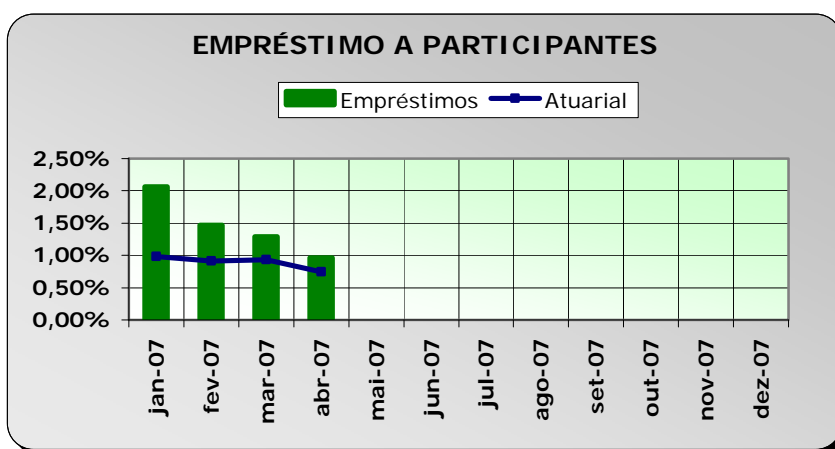
Existem os seguintes valores a receber:

Imóveis	Mês	Objeto	Valor
Av. Visconde do Rio Branco, 1447	out/06	Alienação	1.437,70
Av. Visconde do Rio Branco, 1447	nov/06	Alienação	1.437,70
Av. Visconde do Rio Branco, 1447	dez/06	Alienação	1.437,70
Av. Visconde do Rio Branco, 1447	fev/07	Alienação	1.437,70
Av. Visconde do Rio Branco, 1447	mar/07	Alienação	1.437,70
<i>Av. Visconde do Rio Branco, 1447 Total</i>			7.188,50
Ed. Ne. Center - Sala 1201	2002	Aluguel	2.668,17
<i>Ed. Ne. Center - Sala 1201 Total</i>			2.668,17
Rua Boa Vista, 360	mar/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	abr/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	mai/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	jun/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	jul/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	ago/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	set/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	out/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	nov/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	dez/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	jan/07	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	fev/07	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	mar/07	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	abr/07	Alienação	36.415,09
<i>Rua Boa Vista, 360 Total</i>			509.811,26
<i>Total geral</i>			519.667,93

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

EMPRÉSTIMO A PARTICIPANTES - BD

A carteira de empréstimos teve uma rentabilidade de 1,29% contra 0,75% da meta atuarial.



Para qualquer linha de crédito incidirão sobre o saldo devedor os seguintes encargos mensais:

(a) Juros correspondentes ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) da última divulgação do IBGE, acrescido de taxa, sendo que:

- ✓ Para os empréstimos de até 12 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,75% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 13 a 24 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,77% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 25 a 36 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,79% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 37 a 48 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,81% ao mês. e
- ✓ Prazo de empréstimo de 49 a 60 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,83% ao mês.

(b) Taxa de 0,0892% (nove centésimos por cento) para o Fundo de Reserva de Garantia de Empréstimo.

(c) Alíquota do imposto de renda incidente sobre os juros do empréstimo e quaisquer outros impostos ou taxas que venham a ser cobrado, de modo a garantir a



CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

rentabilidade mínima igual à taxa de juros definida para cada tipo de empréstimo.

Além dos encargos mensais, será cobrada Taxa de Administração de 0,03% do valor total do empréstimo concedido multiplicado pelo número de prestações do mesmo, deduzida do valor a creditar, no ato do depósito.

Foi apresentado relatório sobre a situação de inadimplência de participantes, que atualmente estão sendo cobrados por advogados contratados pela Fundação.

Tipo	abril-07		Total R\$mil	Relação Atual x Anteriores
	Mês			
	Anterior	Atual		
Ativos	17	3	19	BAIXA
Assistidos	0	0	0	IGUAL
Auto patrocinados	18	2	20	BAIXA
Ex participantes	272	1	272	BAIXA
Total	307	6	311	BAIXA

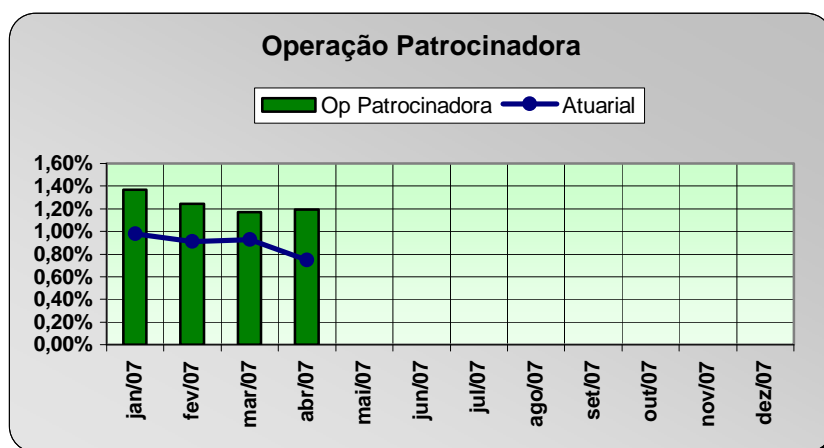
CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

OPERAÇÃO COM A PATROCINADORA - BD

Teve uma rentabilidade de 1,19%, contra 0,75% da meta atuarial.

O cálculo tem por base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) no início do mês divulgado.

- Posição Atual



Operação com a Patrocinadora						
	R\$mil					
Data	Saldo Devedor	Correção	Amortização	Juros Devidos	Juros Pagos	Saldo Atual
dez-03						52.944
jan-04	52.944	286	0	399	399	53.230
fev-04	53.230	442	0	403	403	53.672
dez-06	60.388	253	0	455	455	60.641
jan-07	60.641	376	0	458	458	61.017
jan-07	61.017	299	0	460	460	61.316
fev-07	61.316	258	0	462	462	61.574
mar-07	61.574	271	0	464	464	61.845
abr-07	61.845	161	0	465	465	62.006
Total		9.062	0	17.855	17.855	

CONJUNTURA DO MÊS
ABRIL/2007

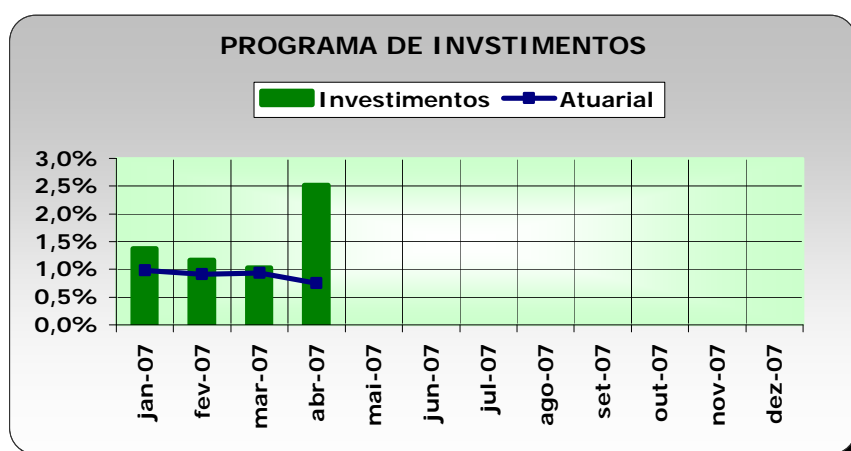
DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFÍCIOS CONCEDIDOS E CONCEDER - BD

Plano BD	
Alocação em R\$ mil	Benefícios Concedidos/a Conceder
Provisões Matemáticas	429.964.667
Renda Fixa	358.779.774
Fundos	358.779.774
PACTUAL Canoa	40.488.351
BNP Flexeiras	21.623.352
BB Quixaba	54.337.633
SUL AMÉRICA Jeri	242.330.438
Renda Variável	91.435.182
Fundos	56.901.552
Icatu Ennesa	7.468.285
Citibank Cumbuco	49.433.267
Carteira Própria	34.533.630
Coelce	34.532.564
Mundial	1.066
Imóveis	23.953.997
Uso Próprio	921.019
Locados Patrocinadora	20.266.096
Locados Terceiros	432.776
Participações	369.811
Direitos em Alienações	1.964.293
Empréstimo a participantes	10.478.841
Ativos	3.452.936
Assistidos	7.025.905
CCD	61.844.755
Total	546.492.549
Outras Contas	(5.150.869)
RM - a definir	111.377.013

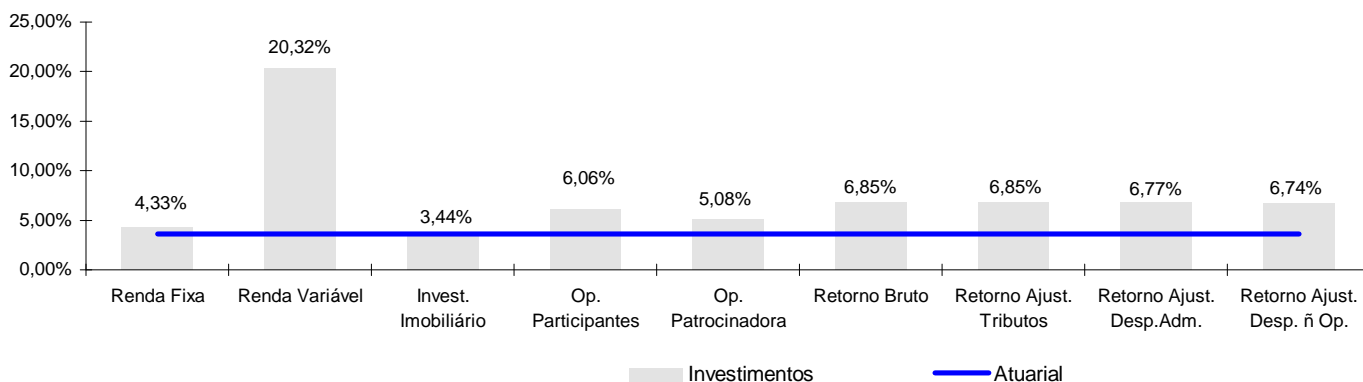
CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

RESULTADO DOS INVESTIMENTOS - BD

A carteira de investimentos teve um resultado líquido no mês de R\$13.294 milhões, com resultado acumulado no ano de R\$35.117 milhões. A taxa interna de retorno foi de 1,75% contra 0,75% do atuarial.



RENDIMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS DA FAELCE - ANO 2007



- **Participação**

O quadro abaixo apresenta os veículos de investimentos que compõem a carteira consolidados, com seus respectivos patrimônios líquidos totais, valores aplicados e a participação desse montante sobre o PL do fundo:



CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

Veículo de Investimento	PL Total	Valor Total Aplicado	Participação da Aplicação/PL Total
CARTEIRA PRÓPRIA FAELCE	31,545,577.03	31,545,577.03	100.00%
CUMBUCO FI EM ACOES	48,982,267.91	48,982,267.91	100.00%
ENNESSA FI ACOES	49,729,224.31	7,468,284.82	15.02%
FI RENDA FIXA FAELCE CANOA	40,489,498.48	40,489,498.48	100.00%
FI RENDA FIXA FAELCE JERI	242,330,438.49	242,330,438.49	100.00%
FI RENDA FIXA FAELCE QUIXABA	54,343,345.49	54,343,345.49	100.00%
FI RF FAELCE FLEXEIRAS	21,624,319.15	21,624,319.15	100.00%

Enquadramento das carteiras de investimentos			
SEGMENTOS	LIMITE	VALOR (R\$mil)	ALOCAÇÃO
<i>RENDA FIXA</i>	<i>100%</i>	R\$ 358.780	74,2%
Fundos		358.780	74,2%
Debêntures		0	0,0%
<i>RENDA VARIÁVEL</i>	<i>50%</i>	R\$ 91.435	18,9%
Ações		34.534	37,8%
Fundos		56.902	62,2%
<i>IMÓVEIS</i>	<i>11%</i>	22.896	4,7%
<i>OP. PARTICIPANTES</i>	<i>10%</i>	10.467	2,2%
<i>Total da Resolução</i>		R\$ 483.578	100,0%
<i>Op. Patrocinadora</i>	<i>0%</i>	61.845	
<i>Total de Recursos</i>		R\$ 545.423	

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

abril/2007

	IFM-I	Carteira	Ganho/Perda
Renda Fixa	1,40%	1,17%	-0,23%
Operação Participantes	1,40%	0,74%	-0,65%
Total dos Investimentos	1,40%	1,13%	-0,26%

EXPOSIÇÃO POR FATOR DE RISCO

A tabela seguinte apresenta a exposição, por fator de risco, de cada um dos veículos de investimentos que recebem aplicação do PLANO CD da FAELCE:

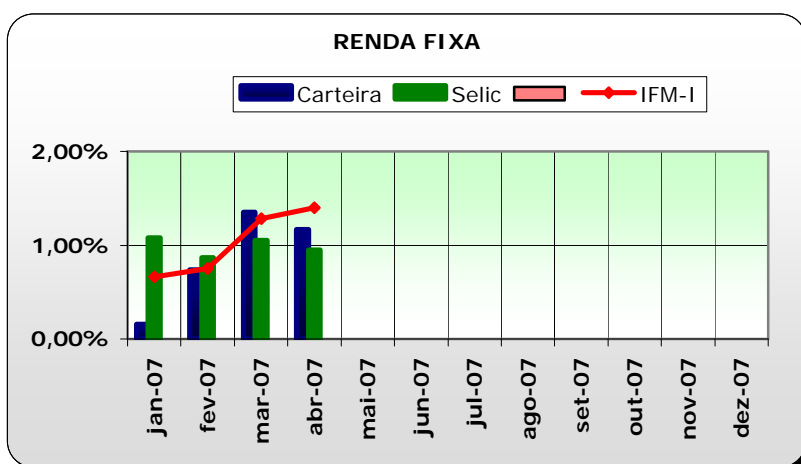
Veículo de Investimento	Caixa	Bolsa	Selic	Euro	Dolar	CDI	Pre
FI REFERENCIADO PACTUAL YIELD DI	4,51%	-	-	-	-	98,94%	0,27%
FICFI MULTIMERCADO PACTUAL ESTRATEGIA	20,72%	4,10%	29,17%	0,01%	-0,73%	36,55%	1,01%
HSBC FICFI MULTIMERCADO MULTIFUNDOS	25,01%	2,25%	23,63%	0,06%	2,39%	35,41%	-1,66%

Veículo de Investimento	Spread Crédito	Cupom de Dólar	Cupom de Euro	Cupom de IGP	Cupomd e IPCA	Global	Treasury
FI REFERENCIADO PACTUAL YIELD DI	9,84%	-	-	-0,38%	-	-	-
FICFI MULTIMERCADO PACTUAL ESTRATEGIA	0,18%	0,03%	0,01%	0,41%	9,17%	0,09%	-0,24%
HSBC FICFI MULTIMERCADO MULTIFUNDOS	0,15%	0,09%	0,06%	0,43%	12,04%	0,03%	0,09%

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

RENTA FIXA - CD

A carteira de renda fixa teve rentabilidade de 1,17% contra 1,40% do IFM-I (Índice de Fundos Multimercados para Institucionais).



A tabela seguinte apresenta a exposição dos investimentos na carteira.

Veículo de Investimento	FI	FICFI	HSBC FICFI
	REFERENCIADO PACTUAL YIELD DI	MULTIMERCADO PACTUAL ESTRATEGIA	MULTIMERCADO MULTIFUNDOS
Caixa	28,60%	19,36%	26,04%
Bolsa	-	5,33%	2,39%
Selic	-	30,01%	21,97%
Pré	-0,04%	-8,28%	-14,49%
Euro	-	-	0,08%
Dolar	-	-2,06%	-2,15%
CDI	74,29%	44,83%	51,08%
Spread Crédito	9,42%	0,39%	0,03%
Cupom de Dólar	-	-0,77%	-1,04%
Cupom de Euro	-	-	0,08%
Cupom de IGP	-0,27%	0,41%	0,18%
Cupom de IPCA	-	8,24%	10,75%
GLOBAL	-	0,06%	0,06%
Treasury	-	0,09%	0,10%

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

RENTABILIDADE DO FUNDO DE INVESTIMENTO (EM %)

FUNDO	2007												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM.
SELIC	0,10	0,87	1,05	0,95									3,00
HSBC Multi Fundos	0,05	0,63	1,25	1,09									3,05
UBS Pactual Estratégia	0,11	0,70	1,23	1,25									3,32
UBS Pactual Yield DI	0,10	0,87	1,05	0,94									2,99
MÉDIA	0,08	0,73	1,18	1,10									3,12
MEDIANA	0,10	0,70	1,23	1,09									3,05
HSBC Multi Fundos	46,8%	71,8%	118,6%	115,7%									101,6%
UBS Pactual Estratégia	110,9%	80,7%	116,5%	132,1%									110,9%
UBS Pactual Yield DI	99,6%	99,8%	99,8%	99,7%									99,7%
MÉDIA	85,8%	84,1%	111,6%	115,8%									104,1%

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	MÉDIA MENSAL			DESVIO PADRÃO		
	2006	2007	TOTAL	2006	2007	TOTAL
SELIC	0,2473	0,2473	0,2473	0,4306	0,4306	0,4306
HSBC Multi Fundos	0,2513	0,2513	0,2513	0,4666	0,4666	0,4666
UBS Pactual Estratégia	0,2740	0,2740	0,2740	0,4929	0,4929	0,4929
UBS Pactual Yield DI	0,2467	0,2467	0,2467	0,4296	0,4296	0,4296
MÉDIA	0,2573	0,2573	0,2573	0,4630	0,4630	0,4630
MEDIANA	0,2513	0,2513	0,2513	0,4666	0,4666	0,4666

DESVIO PADRÃO		
Medida	Risco	Escalão de risco
(0 a 1,5)	1	Risco baixo
(1,5 a 5)	2	Risco médio baixo
(5 a 10)	3	Risco médio
(10 a 15)	4	Risco médio alto
(15 a 20)	5	Risco alto
>20	6	Risco muito alto

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	PREMIO PELO RISCO			INDICE SHARPE		
	2006	2007	TOTAL	2006	2007	TOTAL
SELIC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
HSBC Multi Fundos	0,0040	0,0040	0,0040	0,0085	0,0085	0,0085
UBS Pactual Estratégia	0,0266	0,0266	0,0266	0,0540	0,0540	0,0540
UBS Pactual Yield DI	(0,0006)	(0,0006)	(0,0006)	(0,0015)	(0,0015)	(0,0015)
MÉDIA	0,0100	0,0100	0,0100	0,0204	0,0204	0,0204
MEDIANA	0,0040	0,0040	0,0040	0,0085	0,0085	0,0085

- VaR

VaR RF	0,16305%
VaR RV	2,87535%
VaR Consolidado	0,28070%



CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

Comparado ao mês anterior, o risco de mercado assumido pelo PLANO CD apresentou elevação em todos os segmentos, exceto o VaR de Renda Variável, o qual apresentou redução.

O elemento que mais agrega risco à carteira do PLANO CD é a sua exposição à Bolsa, que responde por 58,3%.

- **Caixa - Operações Compromissadas**

Essa exposição responde por 21,1% do total de recursos do PLANO CD, valor inferior ao observado no mês passado.

Durante o período analisado foi observado um aumento de 83,1% do valor alocado em Operações Compromissadas.

- **Selic**

A exposição do PLANO CD da FAELCE à taxa Selic responde por 24,9% de seu total de recursos, valor superior à mediana da amostra observada no mercado.

A exposição à taxa Selic deve-se, principalmente à presença de LFTs na carteira do PLANO CD. O quadro abaixo resume a exposição a esse papel, por ano de vencimento:

Vencimento	% Papéis
2007	2,41%
2008	0,36%
2009	62,72%
2010	22,63%
2011	1,24%
2015	10,11%
2045	0,52%

Durante o mês de abril, houve elevação na quantidade de papéis com vencimento em 2009 e 2010, enquanto que as demais posições apresentaram redução. Nota-se a abertura de posição com vencimento em 2012.

Completa a exposição, os CDBs indexados à taxa Selic presentes no FI Referenciado DI Institucional. Esses papéis vencem em agosto de 2007, e a taxa informada é de 100% da Selic ao ano.

A Duration da exposição à taxa Selic é de 403.35 dias, prazo superior à mediana da amostra de mercado.

- **CDI**

A exposição ao CDI representa 40.8% do montante de recursos do PLANO CD.



CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

A maior parte dessa exposição se deve aos contratos de DI Futuro presentes na carteira do PLANO CD. Os contratos geram exposição consolidada ativa ao CDI, sendo que o vencimento mais longo ocorre em janeiro de 2012.

Outra parte dessa exposição se deve às debêntures indexadas ao CDI presentes na carteira do PLANO CD. A maior taxa apresentada foi de 117% do CDI ao ano, de emissão da Braskem SA e seu vencimento ocorre em junho de 2009.

Parte dessa exposição advém dos CDBs indexados ao CDI, com vencimento mais longo em janeiro de 2013, de emissão do banco ABN Amro Real SA e apresenta taxa de 100% do CDI ao ano.

Os contratos de swap de IGP x DI, Di x pré e DI contra Cupom Cambial geram exposição ativa ao CDI. Estes contratos estão presentes na carteira do PLANO CD.

As compras de opções de compra e de venda de IDI com vencimentos entre 2007 e 2009 contribuem para essa exposição.

Completam essa exposição às Cédulas de Crédito Bancário indexados ao CDI, com vencimentos entre 2007 e 2011, presentes no FI Referenciado Pactual Yield DI e no FI Referenciado DI Institucional.

- **Pré-Fixado**

A exposição do PLANO CD à taxa pré representa -0.03% de seus recursos totais, valor inferior à mediana da amostra observada no mercado.

A maior parte ativa dessa exposição se deve à presença de LTNs na carteira do PLANO CD. O quadro seguinte detalha a exposição a esse papel, por ano de vencimento.

Vencimento	(%) dos papeis
2007	41,45%
2008	31,92%
2009	26,64%

Durante o mês de abril, houve aumento na quantidade de papéis com vencimento em 2008 e 2009, enquanto que o papel com vencimento em 2007 apresentou redução, quando comparada ao mês anterior.

Geram exposição passiva à taxa pré os contratos de DI Futuro presentes na carteira do PLANO CD, conforme tais contratos geram exposição passiva à taxa pré. Dentre esses contratos, o vencimento mais longo ocorre em janeiro de 2012.



CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

Os contratos futuros de Ibovespa com vencimento em abril e em junho de 2007 contribuem na parte ativa dessa exposição.

Completa essa exposição os contratos de swaps DI x pré, o qual gera uma exposição ativa a esse fator de risco.

A Duration da exposição à taxa pré é de 371 dias, prazo superior à mediana da amostra de mercado.

- **Cupom IGP**

A exposição do PLANO CD ao Cupom de IGP representa 0,4% dos recursos.

A maior parte dessa exposição se deve às debêntures indexadas ao IGP presentes na carteira do PLANO CD. O vencimento mais longo ocorre em novembro de 2014, de emissão da Concessionária Ecovias Imigrantes SA, e a taxa observada para estes papéis é de 9,05% ao ano sobre a variação do índice de preços.

Outra parte dessa exposição deve-se às NTN-Cs presentes na carteira do PLANO CD. Os vencimentos ocorrem em abril de 2008 e em janeiro de 2031, e a menor taxa apresentada é de 8.59% sobre a variação do índice de preços. Durante o mês de abril, houve redução na quantidade de papéis com vencimento em 2008, nota-se a abertura de posição com vencimento em 2031.

Contribui em menor parte à exposição ao IGP deve-se às Cédulas de Crédito Bancário indexadas ao IGPM, o vencimento ocorre em julho de 2009, presentes no FI Referenciado Pactual Yield DI.

O restante dessa exposição é proveniente de swaps de DI x IGP gerando exposição consolidada ativa ao índice de preços.

- **Cupom IPCA**

O PLANO CD possui exposição ao Cupom de IPCA de 9,5% do total de seus recursos.

Esta exposição se deve à existência de NTN-Bs na carteira do PLANO CD. O quadro seguinte detalha a exposição a esse papel, por ano de vencimento.

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

Vencimento	% Papéis
2007	2,41%
2008	0,36%
2009	62,72%
2010	22,63%
2011	1,24%
2015	10,11%
2045	0,52%

Durante o mês de abril, houve redução na quantidade de papéis com vencimento em 2009 e 2015, enquanto que as demais posições foram elevadas.

- **Euro e Cupom de Euro**

A exposição ao Euro e ao Cupom de Euro é praticamente nula (abaixo de 0,05%).

A totalidade dessa exposição deve-se aos contratos de swaps Euro x Cupom Cambial, os quais geram exposição ativa a esse fator de risco.

- **Dólar e Cupom de Dólar**

A exposição ao Dólar e ao Cupom de Dólar responde por 0,5% e 0,05% respectivamente do total de recursos do PLANO CD.

Essa exposição advém dos contratos futuros de taxa de Câmbio e Cupom Cambial presentes na carteira do PLANO CD da FAELCE. O contrato com vencimento mais longo vence em julho de 2007 e geram exposição ativa a esse fator de risco.

Parte dessa exposição deve-se ao contrato futuro de Global 40, com vencimento em julho de 2007, às aplicações em Fiex e as Treasury Notes com vencimentos em junho de 2007, presentes na carteira do PLANO CD da FAELCE.

Contribuem para essa exposição os Bônus Global BR 09, 27 e 40 com vencimentos em 2009, 2015, 2027 e 2040.

Outra parte dessa exposição deve-se ao Caixa em Dólar e ao Treasury Bill, presentes na carteira do PLANO CD.

Durante o período analisado nota-se a compra de opções de compra e de venda de Dólar, os quais contribuem a essa exposição.

Completam a exposição ao Dólar os contratos de swaps Euro x Cupom Cambial e DI x Cupom Cambial, gerando uma exposição passiva ao Dólar.

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

- **Bolsa**

A exposição à Bolsa representa 3,1% do montante de recursos do PLANO CD.

As maiores posições se devem à Petrobras PN, CESP PNB e Ipiranga Ref ON.

Os papéis que apresentam maior contribuição para o risco total da carteira, ou seja, que apresentam maior VaR Incremental são Tecnisa ON, PDG Realty ON e Abyara ON, respectivamente.

Em relação à composição por setores, predominam as ações de empresas de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Energia Elétrica e Intermediários Financeiros, respectivamente.

Durante o período analisado, houve as seguintes alterações na carteira de ações do PLANO CD:

- ✓ Entradas: AGIN3, AMBV1, AMBV2, BEMA3, BMEB4, BRML3, BRTP4, CREM3, CTNM4, EVEN3, FHER3, FRIO3, ITSA2, PDGR3, PINE4, RIPI4, ROMI3, SFSA4, TNLP4, TOYB9 e WSON11;
- ✓ Saídas: AEDU11, SBSP3 e TOYB1;

Outra parte dessa exposição deve-se à compra de opções de compra e venda de Petrobras, opções de compra da CESP e do índice Ibovespa, presentes na carteira do PLANO CD;

Completam essa exposição os contratos futuros de Ibovespa, em posição vendida, com vencimentos em abril e em junho de 2007 presentes na carteira do PLANO CD.

- **Alocação por Contraparte**

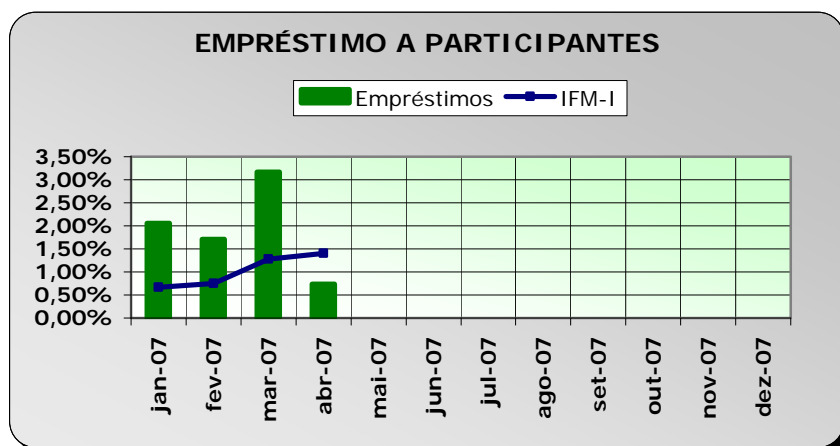
A tabela a seguir refere-se aos maiores riscos de crédito apresentado por algumas das operações que compõem a carteira do PLANO CD:

Contraparte	Fitch Atlantic	S&P	MOODY'S	Financeiro	(% do PL)
TELESP	A(bra)			124.075,67	0,0049
TELESP CELULAR		brAA-		83.776,48	0,0033
BRASKEM S/A	AA-(bra)			62.266,70	0,0025
CIA BRASILEIRA DISTRIBUIÇÃO	A(bra)			39.263,83	0,0016

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

EMPRESTIMO A PARTICIPANTES - CD

A carteira de renda fixa teve rentabilidade de 3,17% contra 1,28% do IFM-I (Índice de Fundos Multimercados para Institucionais).



Segue no mesmo formato praticado no plano de benefício definido.

Para qualquer linha de crédito incidirão sobre o saldo devedor os seguintes encargos mensais:

(d) Juros correspondentes ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) da **última divulgação do IBGE**, acrescido de taxa, sendo que:

- ✓ Para os empréstimos de até 12 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,75% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 13 a 24 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,77% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 25 a 36 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,79% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 37 a 48 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,81% ao mês. e
- ✓ Prazo de empréstimo de 49 a 60 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,83% ao mês.



CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

- (e) Taxa de 0,0892% (nove centésimos por cento) para o Fundo de Reserva de Garantia de Empréstimo.
- (f) Alíquota do imposto de renda incidente sobre os juros do empréstimo e quaisquer outros impostos ou taxas que venham a ser cobrado, de modo a garantir a rentabilidade mínima igual à taxa de juros definida para cada tipo de empréstimo.

Além dos encargos mensais, será cobrada Taxa de Administração de 0,03% do valor total do empréstimo concedido multiplicado pelo número de prestações do mesmo, deduzida do valor a creditar, no ato do depósito.

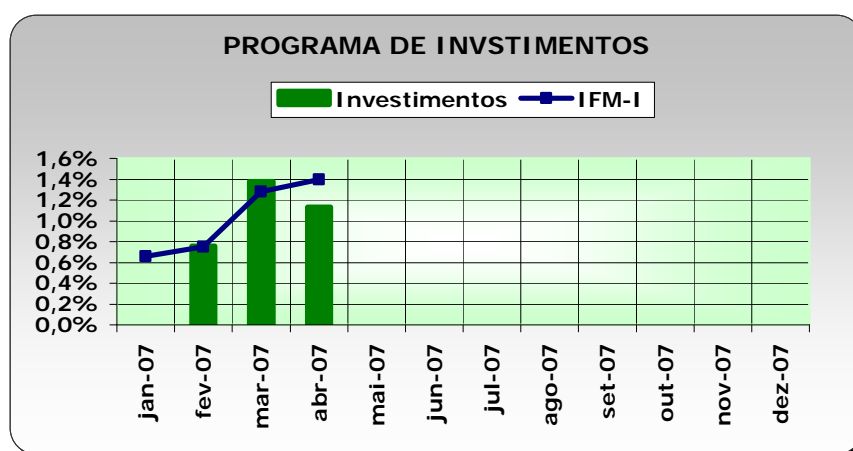
Foi apresentado relatório sobre a situação de inadimplência de participantes, que atualmente estão sendo cobrados por advogados contratados pela Fundação.

Tipo	Mês		Relação
	Anterior	Atual	Atual x Anteriores
Ativos	10	12	ALTA
Assistidos	0	0	IGUAL
Auto patrocinados	13	14	ALTA
<i>Total</i>	23	26	ALTA

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

RESULTADO DOS INVESTIMENTOS - CD

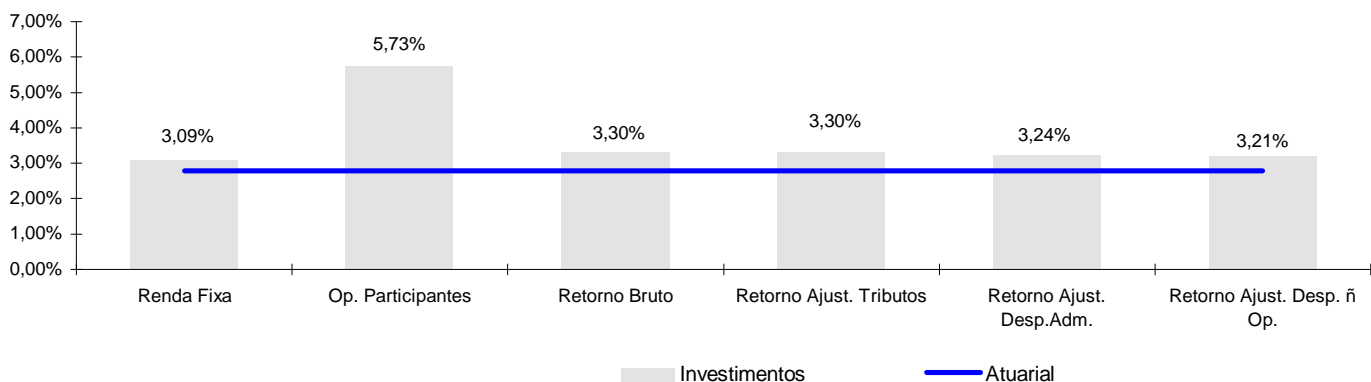
A carteira de investimentos teve um resultado líquido no mês de R\$197 mil, com resultado acumulado no ano de R\$197 mil. A taxa interna de retorno foi de 0,76% contra 0,98% do IFM-I.



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Renda Fixa		166	299	290									754
Renda Variável		0	0	0									0
Investimento Imobiliário		0	0	0									0
Operações c/ Participantes		38	71	17									126
Operação c/ Patrocinadora		0	0	0									0
RESULTADO BRUTO	0	204	370	306	0	0	0	0	0	0	0	0	880
(-) Tributos		0	0	0									0
(-) Desp. Adm. Inv.		-6	-6	-6									-18
(-) Desp. ñ Operacionais		-1	-4	-2									-7
RESULTADO LÍQUIDO	0	197	359	298	0	0	0	0	0	0	0	0	855

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

RENDIMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS DA FAELCE - ANO 2007



- **Participação**

O quadro abaixo apresenta os veículos de investimentos que compõem a carteira consolidados, com seus respectivos patrimônios líquidos totais, valores aplicados e a participação desse montante sobre o PL do fundo:

Veículo de Investimento	PL Total	Valor Total Aplicado	Participação da Aplicação/PL Total
FI REFERENCIADO PACTUAL YIELD DI	2.145.187.052,62	1.897.697,20	0,09%
FICFI MULTIMERCADO PACTUAL ESTRATEGIA	104.693.233,62	13.969.479,31	13,34%
HSBC FICFI MULTIMERCADO MULTIFUNDOS	149.352.168,21	9.198.213,14	6,16%

Enquadramento das carteiras de investimentos				
SEGMENTOS	LIMITE	VALOR (R\$mil)	ALOCAÇÃO	
<i>RENDA FIXA</i>	<i>100%</i>	R\$ 25.060	91,7%	
Fundos		25.060	100,0%	
<i>RENDA VARIÁVEL</i>	<i>50%</i>	R\$ 0	0,0%	
Ações		0	0,0%	
Fundos		0	0,0%	
<i>OP. PARTICIPANTES</i>	<i>10%</i>	2.280	8,3%	
<i>Total de Recursos</i>		R\$ 27.340	100,0%	

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

INDICADORES E INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

INDICADORES

Mês	Faelce CD	IFM-I	SELIC
jan/07	1,00000	204,33821	3,25958
fev/07	1,00159	205,69602	3,29488
mar/07	1,00897	207,22919	3,32362
abr/07	1,02262	209,88898	3,35860
mai/07		212,82335	3,39033
jun/07			
jul/07			
ago/07			
set/07			
out/07			
nov/07			
dez/07			

VALORIZAÇÃO DA COTA x INDICADORES

Mês	Faelce CD	IFM-I	SELIC	POUPANÇA
jan/07	0,16%	0,66%	1,08%	0,72%
fev/07	0,74%	0,75%	0,87%	0,57%
mar/07	1,35%	1,28%	1,05%	0,69%
abr/07	1,09%	1,40%	0,94%	0,63%
mai/07				
jun/07				
jul/07				
ago/07				
set/07				
out/07				
nov/07				
dez/07				

abril-07

Total Investimentos	Patrimônio	Retorno	
		Mês	Ano
	27.340.193	1,38%	2,15%
Renda Fixa	25.060.066	1,22%	1,90%
UBS FIQ Estrategia	13.969.479	0,70%	1,97%
UBS Pactual Yield DI	1.897.697	0,87%	1,98%
HSBC Multi Fundos	9.192.889	0,63%	1,83%
Emprestimo a Participantes	2.280.128	3,17%	4,92%

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

Discriminação	Jan/07	Fev/07	Mar/07	Abr/07	2007
PATRIMÔNIO DO MÊS ANTERIOR	0	26.973.028	26.967.253	26.915.472	
RECURSOS COLETADOS	27.172.523	209.799	221.255	241.338	27.844.914
Patrocinadora	48.939	104.380	104.168	120.303	377.790
Participantes	48.939	105.058	104.211	120.337	378.545
Autofinanciados	242	361	742	697	2.043
Remuneração das Contribuições em Atraso	0	0	0	0	0
Migração	27.074.402	0	12.133	0	27.086.536
RECURSOS UTILIZADOS	0	(397.518)	(617.106)	(14.166)	(1.028.790)
Resgates	0	(219.206)	(605.721)	(5.263)	(830.190)
Benefícios	0	(178.312)	(11.386)	(8.903)	(198.600)
RESULTADO INVESTIMENTOS	(104.994)	207.727	365.911	310.056	778.700
Renda Fixa	0	165.530	299.082	289.858	754.470
Empréstimo a Participantes	(104.994)	42.197	66.829	20.199	24.230
DESPESAS	(4)	(21.820)	(25.605)	(24.078)	(71.507)
Despesa administrativa	0	(20.986)	(20.644)	(21.564)	(63.194)
Despesas Relacionadas com Disponível	(4)	(834)	(4.961)	(2.515)	(8.313)
TRANSFERÊNCIA FUNDO	(94.497)	(3.963)	3.764	(5.952)	(100.648)
Fundo Administrativo	(6.869)	(1.241)	(1.916)	(4.477)	(14.503)
Fundo Investimento	(87.628)	(2.722)	5.680	(1.475)	(86.145)
PATRIMÔNIO PARA CÁLCULO DA COTA	26.973.028	26.967.253	26.915.472	27.422.669	27.422.669

CENÁRIO ECONÔMICO

Transcrevemos resumo das opiniões de alguns gestores sobre conjuntura econômica para o mês².

Cenário Internacional

As perspectivas para a economia global continuam favoráveis, dado o crescimento sólido da China e dos demais países emergentes. Nos EUA, o cenário continua sendo de um desaquecimento apenas moderado, a despeito dos números mais fracos do setor imobiliário

Mercados

A melhora na aversão ao risco observada durante o mês de abril teve impacto positivo nos mercados. A Bolsa apresentou valorização de 8% e o dólar caiu para R\$ 2,03. O cenário econômico mundial segue positivo, porém os prêmios já estão mais

² HSBC + Votorantin

CONJUNTURA DO MÊS ABRIL/2007

justos. Assim, esperamos para os próximos meses uma melhora mais moderada da Bolsa e do mercado de renda fixa.

Inflação

É típico o segundo trimestre ser marcado por ausência de fortes pressões altistas. Isso se traduz em inflação próxima de zero, se não deflação. O primeiro mês do trimestre já se mostrou de acordo com a sazonalidade. O IPCA-15 de abril veio 0,10 p.p. mais baixo que a mediana de projeções do mercado, registrando variação de apenas 0,22%, com a alta dos alimentos perdendo força muito rapidamente. E o IGP-M fechou em 0,04%, sem contar que iniciou o mês em deflação de -0,16% (1ª prévia do IGP-M). Prevaleceu a queda do IPA agrícola sobre as altas dos outros componentes. Os IGPs baixos reforçam que os próximos IPCs devem seguir em baixa também.

Há poucos riscos de repique. Um deles é o aumento de 20% do preço do gás natural pela Petrobrás. Aos poucos, as distribuidoras estão se manifestando sobre o repasse ao consumidor, que deve ficar, em média, em 10% para o GNV vendido em postos de combustíveis e 3% para o gás encanado nas residências.

O impacto no IPCA é marginal, 0,01 p.p..

PERSPECTIVAS

Câmbio: O Banco Central deve continuar atuando no câmbio, evitando uma apreciação mais forte do Real, mas não interferindo na trajetória de queda.

Renda Fixa: A avaliação de que o Banco Central não mudará o ritmo de cortes, terminando 2007 com a Selic em 11,25%. Esse cenário é compatível com uma posição moderada no mercado de renda fixa.

Renda Variável: A despeito da recente valorização do mercado de ações, as aplicações em Bolsa seguem como uma alternativa bastante interessante para melhorar o retorno das carteiras de investimento. Os fatores que determinam o desempenho da Bolsa permanecem positivos, com o risco Brasil atingindo patamares historicamente baixos e a lucratividade das empresas crescendo a taxas robustas. A despeito dessa visão positiva para médio prazo, reduzimos um pouco a posição em Bolsa, reconhecendo a melhora já ocorrida nos últimos meses.